

A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 EM UMA ESCOLA DE SÃO LUÍS-MA

THE USE OF YOUTUBE VIDEOS AS A TEACHING RESOURCE FOR THE TEACHING OF LIBRAS AS L2 AT A SCHOOL OF SÃO LUÍS-MA

EL USO DE VIDEOS DE YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA LA ENSEÑANZA DE LIBRAS COMO L2 EN UNA ESCUELA DE SÃO LUÍS-MA

Raimunda Nonata Alves Cidreira ¹
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira ²
André Jonathas de Carvalho Félix ³

Manuscrito recebido em: 20 de janeiro 2023.

Aprovado em: 24 de junho de 2023.

Publicado em: 30 de dezembro de 2023.

Resumo

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, novas possibilidades surgem ao se falar em ferramentas de apoio ao professor e ao aluno. A plataforma do YouTube que hoje é usada, com frequência, por grande parte dos professores, com o objetivo de promover aulas mais dinâmicas e que sejam capazes de motivar os alunos a estudar, uma vez que possui conteúdos diversos e o acesso é gratuito. Dessa forma, esse artigo tem como propósito, investigar o uso da plataforma e a funcionalidade dos vídeos do YouTube como recurso didático para o ensino de LIBRAS como L2. A metodologia do trabalho foi construída, a partir de uma pesquisa bibliográfica, considerando o levantamento de textos de autores que discutem o eixo temático escolhido. Além disso, realizamos a aplicação de um questionário semiestruturado, através do aplicativo Google Forms. Concluiu-se que, o tema é relevante para os dias atuais e os resultados satisfatórios da pesquisa demonstrou que este é um excelente recurso didático para o ensino de Libras.

Palavras-chave: YouTube; Recurso didático; LIBRAS como L2.

Abstract

With the advancement of information and communication technologies, new possibilities arise when developing support tools for teachers and students. The YouTube platform that today is used

¹ Mestranda em Formação Docente e Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Maranhão.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3227-0825> Contato: nanaalves314@gmail.com

² Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão.

Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens, Culturas e Identidades. Integrante do Grupo de pesquisa Feminismo Negro e do Grupo de Pesquisa Rede Latino Americana e Caribenha de Pesquisadores sobre Feminismos de Terreiros.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5161-6361> Contato: hjgp.ferreira@ufma.br

³ Especialista em Gestão Educacional em Rede pela Universidade Federal do Piauí. Professor na Rede Estadual de Educação do Piauí e de Pernambuco. Tutor à Distância na Universidade Federal do Piauí.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3184-7496> Contato: andrefelix@hotmail.com

frequently by the majority of teachers, with the aim of promoting more dynamic classes that are capable of motivating students to study, as it has diverse content and access is free. Therefore, this article aims to investigate the use of the platform and the functionality of YouTube videos as a teaching resource for teaching LIBRAS as L2. The work methodology was constructed from a bibliographical investigation, considering the survey of texts by authors who discuss the chosen theme. Furthermore, a semi-structured questionnaire was applied using the Google Forms application. It was concluded that the topic is relevant today and the satisfactory results of the investigation demonstrated that this is an excellent teaching resource for teaching Libras.

Keywords: YouTube; Teaching resource; LIBRAS as L2.

Resumen

Con el avance de las tecnologías de la información y comunicación, surgen nuevas posibilidades cuando se habla de herramientas de apoyo a docentes y alumnos. La plataforma de YouTube que hoy en día es utilizada con frecuencia por la mayoría de los docentes, con el objetivo de promover clases más dinámicas que sean capaces de motivar a los estudiantes a estudiar, ya que tiene diversos contenidos y el acceso es gratuito. Así, este artículo tiene como objetivo investigar el uso de la plataforma y la funcionalidad de los videos de YouTube como recurso didáctico para la enseñanza de LIBRAS como L2. La metodología del trabajo fue construida a partir de una investigación bibliográfica, considerando el levantamiento de textos de autores que discuten el eje temático elegido. Además, se aplicó un cuestionario semi estructurado a través de la aplicación Google Forms. Se concluyó que el tema es relevante en la actualidad y los resultados satisfactorios de la investigación demostraron que este es un excelente recurso didáctico para la enseñanza de Libras.

Palabras clave: YouTube; Recurso didáctico; LIBRAS como L2.

Introdução

Com o advento da pandemia de covid-19, iniciado em março de 2020, no contexto educacional, as tecnologias digitais têm proporcionado desafios. Nesse cenário, a popular plataforma do *YouTube* é usada hoje com frequência, por grande parte dos professores, pois tem conteúdos diversos e o acesso é gratuito. Além disso, o uso de vídeos em sala de aula, têm como propósito oferecer aos alunos aulas mais dinâmicas e que consigam motivar os alunos a estudar.

Nessa perspectiva, a sociedade está utilizando cada vez mais, a interação social, em um contexto midiático. Por isso, é necessário que a escola, como uma das instituições que promovem a interação entre pessoas, acompanhe esse desenvolvimento. As linguagens multimídias fazem parte do cotidiano de todos e repercutem no contexto das instituições escolares.

Associando o uso de plataformas populares e de acessibilidade, buscando uma desafiadora comunicação efetiva e desafios na educação escolar, pode-se apontar a popularização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como algo que deve ser compreendida e decodificada, tanto por surdos quanto por ouvintes. Sabe-se que o fenômeno da aprendizagem, por sua complexidade, não pode ser simplificado a algo exterior imediatamente observável, pois dele não se pode excluir aspectos subjetivos essenciais tais como: a formação de valores, disposição e formas interiores de pensar, ser e sentir. Entende-se que a aprendizagem é um processo contínuo e, como tal, se realiza, ao longo da vida.

Diante deste posicionamento, indaga-se como problema central: de que forma o uso da plataforma *YouTube*, no processo ensino aprendizagem da Libras como L2⁴, influencia no sucesso escolar do ouvinte?

O trabalho se baseou na hipótese de que os vídeos do *YouTube* auxiliam os educandos no processo de ensino e aprendizagem da Libras como L2, uma vez que através destes se abrem uma série de possibilidades para que seja transmitida a mensagem que o educador pretende passar.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do trabalho foi investigar o uso da plataforma e a funcionalidade dos vídeos do *YouTube*, como recurso didático para ensino de Libras, como L2. Os objetivos específicos foram: analisar a plataforma *YouTube* como recurso didático; discutir a contribuição do *YouTube* no processo ensino aprendizagem; e, relacionar o uso dos vídeos nas aulas de Libras à aplicabilidade no ensino de L2.

O aporte teórico deste estudo está fundamentado em Almeida (2015), Dias (2013), Kensi (1998), Burgess e Green (2009), Lugarini (2020), autores que tratam sobre a tecnologia Bottentuit Junior e Coutinho (2009), Moran (2013), Oliveira Filho (2020). Brasil (2005) Lacerda, Caporali e Lodi (2004) que abordam sobre o ensino da Libras. No que se refere ao campo metodológico, usamos Marconi e Lakatos (2011) e Silva e Menezes (2001) entre outros.

⁴ Ensino de Libras como segunda língua para ouvintes.

Metodologia

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 43-44), a pesquisa bibliográfica “trata-se de um levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Além disso, ela constitui o primeiro passo de toda a pesquisa científica. É um excelente meio de busca de informações e de aprimoramento de saberes.

Esta pesquisa, por sua vez, caracteriza-se como sendo de campo, de natureza qualitativa, quantitativa e do tipo descritivo. Para a sua consecução realizamos uma pesquisa bibliográfica, com análise de fontes secundárias como artigos, periódicos e sites disponíveis, nos quais lemos sobre a temática pretendida.

No que se refere à pesquisa qualitativa, considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

A metodologia utilizada se deu através do levantamento bibliográfico de autores e pensadores essenciais para as discussões do eixo temático escolhido, além da aplicação de um questionário semiestruturado por meio do aplicativo *Google Forms*, sobre a utilização de vídeos do *YouTube* como recurso didático para ensino da Libras, como L2.

No que se refere ao alcance dos objetivos, o trabalho se enquadrou como pesquisa descritiva, pois segundo Vergara (2003) esta evidencia características de uma população específica ou de determinado fenômeno. Além disso, também pode expor correlações entre variáveis e determinar sua natureza. Desse modo, este tipo de pesquisa não tem a obrigação de explicar os fenômenos que descreve ainda que sirvam de base para esta explicação.

A pesquisa foi desenvolvida na “Escola de São Luís”, escola da rede particular de ensino, na cidade de São Luís do Maranhão. Esta instituição funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, mas para a investigação optou-se pelos anos de 5º ao 9º ano do ensino fundamental.

O contato com os sujeitos da pesquisa aconteceu através de conversas e a aplicação dos questionários, o que possibilitou a aquisição das informações e posteriores reflexões. Em virtude disto, tentamos ser o mais fiéis possível, no que diz respeito à descrição e discussão dos dados obtidos nas conversas e questionários citando-os, sempre que necessário, no intuito de esclarecer os fatos estudados.

A fim de realizar o estudo ora apresentado, foi necessário recorrer a alguns sujeitos que, de certa forma, participam ou são responsáveis pelo espaço estudado. Buscamos assim, por meio de entrevista semiestruturada e questionário semiaberto, composto por 5 (cinco) perguntas, junto aos professores que ministram a disciplina de Libras.

Tomando por base o fato de que em uma pesquisa, a investigação deve ser norteada, optou-se por não identificar os participantes pesquisados. Eles não foram identificados de forma alguma. Nesta acepção, achamos pertinente denominar os sujeitos investigados de professora A e professora B. Os resultados foram analisados e discutidos com base nos referenciais teóricos que subsidiaram a pesquisa apresentada.

Plataforma YouTube como recurso didático

O *YouTube* é concebido por Burgess e Green (2009) como uma verdadeira revolução digital. Os autores discutem a questão, evidenciando que o *YouTube* se insere em uma política de cultura popular participativa, e que, indiscutivelmente se tornou um mecanismo de alcance popular se constituindo essencial, em diferentes áreas: empresarial, entretenimento e, como pretende se discutir aqui, na esfera educacional.

De acordo com Lugarini (2020) o *YouTube* foi criado em 2005, e se tornou o maior site de armazenamento e compartilhamento de vídeos da *web*. Atualmente, o site é usado em 75 países e é visto por mais de um bilhão de usuários de 61 idiomas. Nessa direção, Burgess e Green (2009) pontuam que o ano posterior a sua criação, 2006, foi um momento de ascensão significativa, pois, segundo os autores, a empresa *Google* comprou a plataforma por 1,65 bilhão de dólares e agregou serviços diversos, assim como funções relacionadas às mais diferentes comunidades virtuais.

A plataforma, em um primeiro momento foi até entendida como um canal no qual se disponibilizavam conteúdo para um público passivo. No entanto, como bem dispõem Burgess e Green (2009), o formato e suas atualizações não permitem uma participação passiva. Hoje é possível comentar os vídeos em tempo real, entre muitos outros elementos que constituem a plataforma.

O uso do *YouTube* é, na atualidade, uma das plataformas mais influentes e que possibilitam o compartilhamento de conteúdo audiovisual, proporcionando aos seus usuários, mediante um cadastro, avaliar os vídeos, através de *likes*, ou seja, uma função na qual manifesta-se que gostou do conteúdo ou *dislike*, outra função na qual se demonstra alguma insatisfação com o material audiovisual disponibilizado. Ainda sobre suas funções, pode-se adicioná-los à uma lista de vídeos favoritos e cadastrar-se para ser avisado quando novos conteúdos forem postados (BURGESS; GREEN, 2009).

No tocante à ferramenta, na esfera educacional, percebe-se uma crescente produção de conteúdo que contribui no processo de construção de conhecimento, sendo utilizada como um recurso didático a favor do ensino e aprendizagem. Os vídeos disponibilizados no *YouTube*, de acordo com Moran (2013), são recursos didáticos que podem ser usados em atividades possíveis de serem revisadas, quantas vezes necessários, uma vez que os vídeos permanecem na plataforma para acessos ilimitados.

A plataforma *YouTube* possui potencialidades pedagógicas que podem ser incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem; contudo, os professores devem exercer o papel fundamental de moderador didático, estabelecendo um roteiro bem definido e cuidadoso quando for utilizar os vídeos do *YouTube*, pois segundo pontua Moran (2013) as tecnologias, no contexto da educação, são recursos importantes quando usados de forma planejada.

É pertinente destacar que em cada contexto de ensino, pode-se perceber a predominância de determinado recurso didático ou mesmo a sua variação. Por exemplo, na educação infantil o uso de *Whatsapp* poderá não ser uma ferramenta eficaz a ser utilizada pela idade do público estudantil, diferente do ensino médio, que pode ser muito útil para a interação e troca de informações escolares. No caso desta pesquisa, o *YouTube* se torna uma ferramenta essencial, pois segundo Leite (2009) o ensino de Língua de Sinais para ouvintes ainda é muito fragilizado nos cursos de Libras mediante a ausência de recursos.

Em uma breve busca pela plataforma é possível encontrar uma infinidade de canais voltados ao ensino de uma segunda língua, inclusive a Língua Brasileira de Sinais, assim como muitos recursos que podem ser utilizados para desenvolver e motivar nos alunos que buscam apreender a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua, segundo Machado, Caseira e Silva (2020).

No contexto do ensino de Libras, para ouvintes, o *YouTube* se torna um recurso significativo para ensinar Libras como L2, mesmo sendo esta, para eles, uma segunda língua. Pensamos que o material visual possui total relevância, nas propostas didáticas, para o ensino da Libras para ouvintes. Ele não só serve de recurso para exemplificar ou propor atividades, como também serve de registro já que a língua de sinais é uma língua visual.

YouTube apresenta-se, deste modo, como uma ferramenta de trabalho rica em informação e recursos audiovisuais, que poderá ser de grande utilidade na sala de aula de língua estrangeira. O professor deverá ter em consideração, contudo, na seleção dos materiais audiovisuais a utilizar, os objetivos de aprendizagem a concretizar e a sua adequação relativamente à faixa etária e ao nível linguístico dos aprendentes. (DIAS, 2013, p.4)

Como propõe Dias (2013), o professor deve utilizar recursos **que sejam correntes, e integrais à realidade do aluno**. É, pois, nessa direção que se discutirá neste trabalho, como o professor adequa suas metodologias e alcança seus objetivos a partir do uso do *YouTube* como ferramenta didática.

A contribuição do *YouTube* no processo de ensino aprendizagem

As tecnologias mudaram o mundo e, com o passar do tempo, transformaram o modo de viver de muitas sociedades. A tecnologia é de suma importância para a educação, vem transformando o modo de ensinar, trazendo diferentes métodos e ferramentas que possibilitam diversas formas de se ensinar e a aproximação entre o estudante e seu professor, despertando cada vez mais, o interesse dos estudantes, na busca pelo conhecimento.

De acordo Kenski (1998), as tecnologias existentes em cada época, disponíveis para utilização por determinado grupo social, transformaram radicalmente as suas formas de organização social, a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem.

O computador pode ser usado também, como ferramenta educacional. Segundo essa modalidade, o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado, ocorre pelo fato deste estar executando uma tarefa, por intermédio do computador.

A Internet oportuniza desenvolver a própria aprendizagem, com base na construção do conhecimento, compartilhando suas descobertas. As informações adquiridas, através da Internet, podem ser transformadas em conhecimento. Para tanto, é necessário que o professor conduza seus alunos a construir conhecimentos (OLIVEIRA FILHO, 2010). Esses meios de comunicação permitiam que conteúdos, antes disponibilizados apenas na televisão, também pudessem estar presentes, no ambiente escolar e, assim, contribuir na formação dos discentes. Com a utilização das tecnologias nas aulas, busca-se conduzir o aluno a novas experiências que promovam melhor conhecimento.

No contexto educacional, estão presentes no cotidiano de todos, inclusive na vida dos estudantes, e são instrumentos produtivos de pesquisa e disseminação de conhecimentos. Consideramos que, diante de uma sociedade que valoriza e utiliza as mais diversas tecnologias, a educação e, mais especificamente, o ambiente escolar não deveriam permanecer indiferentes ao uso destes recursos, que podem contribuir para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, assim como com a construção coletiva de saberes. Ao contrário, a compreensão deste fenômeno deveria instigar ações que procurassem inserir, cada vez mais, o *YouTube*, outras tecnologias de informação e comunicação, como ferramentas pedagógicas. Isto porque, o uso intencional e criterioso dessas ferramentas tende a tornar as aulas mais criativas, interessantes, facilitando o processo de ensino e auxiliando na compreensão dos conteúdos.

Destarte, existem muitos canais que ensinam Libras para ouvintes. Os vídeos são feitos em Libras e legendados em português, permitindo que todos tenham acesso aos conteúdos produzidos.

Aplicabilidade dos vídeos do YouTube no ensino de libras como L2

A Lei n.º 10.436, de 2002, oficializou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a tornou um meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros. Ademais, o Decreto n.º 5.626 de 2005 determinou a inclusão da disciplina de Libras, nos currículos dos cursos de formação de professores, de nível médio e superior, em instituições públicas e privadas.

A Língua Brasileira de Sinais deve ser compreendida e decodificada, tanto por surdo quanto para ouvinte, para uma comunicabilidade efetiva, constitui-se um desafio na educação escolar. Para tanto, os mediadores do processo educativo, qual seja, os professores, precisam buscar recursos que possam facilitar a aprendizagem dos alunos ouvintes.

A língua de sinais configura-se a partir da modalidade gestual-visual, o que a diferencia da língua oral, que utiliza o canal oral-auditivo, e deve ser respeitada enquanto língua, uma vez que assume a mesma função da língua oral auditiva, qual seja, potencializar o processo comunicativo, o que leva a se ter um cuidado específico, no tocante ao ensino de línguas.

Cabe destacar-se que o ensino de línguas, nas duas últimas décadas, vem recebendo um crescente e precioso auxílio, oriundo das novas tecnologias em ambientes de ensino e aprendizagem. A escola é, nesta perspectiva, o lugar mais adequado para aprendizagem e construção de conhecimentos. Desse modo, a chegada das tecnologias está fazendo com que esses estabelecimentos de ensino tenham cada vez mais adeptos. No tocante ao uso dos meios digitais, ainda que seja historicamente, há um ambiente tradicional e conservador, pois adotar novas técnicas de ensino é um desafio, haja vista ser inegável que o uso da tecnologia provoca mudanças positivas, no espaço escolar.

No que diz respeito aos docentes que trabalham com a disciplina Língua Brasileiras de Sinais como L2⁵, para ouvintes, eles terão um contato com a língua preparando-os para, no futuro, ter contato direto com os surdos. Com efeito, deparamo-nos com o desafio de apresentar ao estudante, também ouvinte, uma língua construída a partir de uma cultura visual. Neste sentido, faz-se necessário buscar procedimentos, para a apresentação dos

⁵ Para atuação do professor de Libras como L2, de acordo com Decreto de 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Art. 7ºI - professor de Libras [...] com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação. Na Universidade Federal do Maranhão já existe a graduação em Letras Libras desde ano 2015.

aspectos culturais dos surdos, os quais permeiam os textos construídos nesta língua.

O uso da plataforma *YouTube*, como espaço de ensino e aprendizagem da Libras, como segunda língua, para ouvintes. Neste contexto, Lacerda, Caporali e Lodi (2004) sobre o ensino da língua de sinais, como L2, comentam sobre as características dos estudantes surdos e ouvintes, ante a aquisição da língua de sinais, no que concerne a metodologias de ensino adequadas a diferentes grupos e realidades culturais, sendo necessários estudos para o ensino de segunda língua, para ouvintes.

Desta forma, aprender e conhecer uma língua falada/sinalizada, por uma comunidade linguística significativa, é mais que exercer uma cidadania, é respeitar a diversidade humana e aceitar que as pessoas surdas possam estar inseridas nos espaços, de modo que todos possam se comunicar.

É importante salientar que através de vídeos, o aluno pode ainda entrar em contato com as diferentes formas de expressão e produção dos sinais, ou seja, dos alofones na Libras. Alofones são formas de articulação diferenciadas de um mesmo fonema, mas que não geram modificação no significado do vocábulo. A Libras, assim como outras línguas, congrega variações regionais, adequando-se aos aspectos históricos, sociais e culturais, das diferentes comunidades em que é utilizada.

Neste contexto, verificou-se a necessidade de utilizar o *YouTube*, como material didático para auxiliar no ensino de Libras para ouvintes, levando em consideração as peculiaridades da língua que é de uma natureza visual-gestual.⁶ Infere-se assim, que o vídeo, na educação, proporciona uma melhor visualização dos conteúdos estudados, além de possibilitar uma diferente análise dos temas abordados (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009).

No caso da Libras, o site promove diferentes maneiras de visualizar e tratar um assunto, formando discussões sobre o modo de resolver determinadas questões, auxiliando o estudante a superar dificuldades, para entender certas maneiras de se abordar um problema. Além disso, há também muitos vídeos, sobre conhecimentos prévios, voltados para os estudantes, como por exemplo vídeos com apresentações gravadas, para ilustrar determinadas situações, de modo que facilitem a compreensão de determinados conteúdos, pelos aprendizes.

⁶ Há comumente o hábito ao método tradicional de ensino da Língua Portuguesa, e demais línguas, que são de natureza oral-auditiva.

Cabe enfatizar que na plataforma, não só os docentes podem fazer vídeos, mas também os estudantes, tanto para apresentar seminários, quanto para expressar suas dúvidas, enfim, para participar de maneira mais ativa das aulas. O uso desses recursos possibilita também, a interação dos usuários, que podem também, registrar suas dúvidas, observações e comentários sobre cada aula registrada.

No que diz respeito aos conteúdos de ensino da Libras, o *YouTube* possui uma grande variedade de canais, com milhões de inscritos e com uma enorme quantidade de vídeos gravados.

Resultados e discussão

A fim de se refletir acerca da utilização de vídeos, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem potencializa e contribui com a construção de saberes, em aulas de diferentes áreas entre estas, as aulas de Libras, tendo como público, o grupo de estudantes ouvintes, buscou-se entrevistar duas docentes que atuam na área.

As professoras entrevistadas são graduadas em Letras Libras com Pós-Graduação em Educação Inclusiva. Sendo assim, o contato, a conversa e os questionamentos com estas profissionais deram suporte para a aquisição das informações, bem como às reflexões suscitadas, as quais descreveremos a seguir, com as respectivas respostas.

Ao se questionar as profissionais de educação, sobre quais suas opiniões, acerca do uso de vídeos do *YouTube* como recurso didático para o ensino de Libras, como L2; as entrevistadas responderam (Quadro 01):

Quadro 01 - Uso de vídeos do *YouTube* como recurso didático para o ensino de Libras, como L2

PROFESSORAS	RESPOSTAS
Professora A	- Como profissional da área da educação vejo como positivo o uso do recurso <i>YouTube</i> , quando bem apropriada ao conteúdo da aula pode surtir efeito de aprendizado.
Professora B	- Amplia o campo visual dos alunos, no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita aprender por meio de vídeos em Libras, discriminando as informações sinalizadas e as expressões faciais contidas; - Serve de subsídios para melhor assimilação dos vocabulários aprendidos; - Oferece ao aluno autonomia para estudar diversos assuntos em Libras, relacionados a área da surdez, os conhecimentos da comunidade surda e, sobretudo, sua Identidade; - Proporciona acessibilidade nesse processo de ensino e aprendizagem da Língua como L2, levando desenvolver suas práticas discursivas, no uso dessa ferramenta da tecnologia de comunicação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as professoras afirmam que os recursos audiovisuais facilitam a aprendizagem dos alunos. Para Arroio e Giordan (2006, p. 4), “a vídeo-aula, que é uma modalidade de exposição de conteúdos, de forma organizada, merece uma atenção especial”. Os recursos audiovisuais possibilitam realizar estudos e, da mesma forma, adentrar a realidades de diferentes dimensões. A segunda questão indagava acerca das vantagens e desvantagens no uso dos vídeos do *YouTube*, no ensino de Libras como L2, responderam (Quadro 02):

Quadro 02 - Vantagens e desvantagens no uso dos vídeos do *YouTube*, no ensino de Libras, como L2

PROFESSORAS	RESPOSTAS
Professora A	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens: • Ampliação de vocabulário; • Fazer o <i>download</i> de música e vídeo; • Ver e rever quantas vezes quiser; • Compartilhar; • Oportunidade de pesquisa. <p>Desvantagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística; • Só funciona com Internet; • Causar dependência.
Professora B	<ul style="list-style-type: none"> • Desvantagens: <p>A Libras, sendo uma língua que apresenta todas as características essenciais para se constituir como tal, e um desses aspectos são as variações linguísticas. Logo, existem diversos sinais em diferentes regiões, espaço social, isso se torna complexo ao estudar no <i>YouTube</i>, pois muitas vezes os sinais apresentados não condizem com o usado nas práticas no meio social a que pertence, e gera conflitos em qual saber o sinal correto para ser empregado, sem gerar bloqueio de comunicação e entendimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vantagens: <p>Tem um leque de informações que pode ser escolhido com frequência, gerando buscas incessantes para se aprender as variações linguísticas que a Libras apresenta, apropriando-se de todos os conceitos oferecidos para ampliação dos conhecimentos.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, a partir das respostas das educadoras, que a utilização de vídeos tem seu lado positivo e negativo. Em relação à vantagem, destaca-se a ampliação do vocabulário do aprendiz, assim como de seus conhecimentos. Segundo a docente B, verifica-se uma desvantagem no tocante à variação linguística, haja vista as diferentes lexias usadas nas diversas comunidades linguísticas. Compreender isso significa constatar que toda língua é viva, pois faz parte de vários contextos, fenômeno na cultura e na identidade. Para Antunes (2009, p. 22), “[...] qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças, em todos os estratos, em todos os níveis, o que significa dizer que, naturalmente, qualquer língua se manifesta em um conjunto de diferentes falares [...]”.

A terceira questão indagava se as entrevistadas já tiveram algum tipo de dificuldade em utilizar os vídeos do *YouTube*, no ensino de Libras, como L2 (Quadro 03):

Quadro 03 - Dificuldade em utilizar os vídeos do *YouTube*, no ensino de Libras como L2.

PROFESSORAS	RESPOSTAS
Professora A	Em baixar uma música em Libras
Professora B	Sim. No que diz respeito em procurar um que os sinais da região pudessem ser próximos do espaço social que atuo, para que os discentes dentro do contexto social utilizassem sem correr o risco de serem chamados a atenção por realizar um sinal diferenciado da região a professora B respondeu afirmativamente.

Fonte: Dados da pesquisa

As duas educadoras destacaram que já tiveram dificuldade, quando utilizaram vídeos do *YouTube*; uma evidenciou que não conseguiu baixar a música em Libras, mas essa não seria mais uma questão relacionada ao campo tecnológico, como ter acesso a um aplicativo ou programa que conseguisse baixar vídeos, provenientes da plataforma. Já a outra professora relatou que sua dificuldade é encontrar sinais que se aproximem da região onde atua, uma vez que no *YouTube*, muitos vídeos são provenientes das regiões Sul e Sudeste e estas apresentam uma variação linguística diferente da apresentada no Nordeste.

A quarta questão inquiria as entrevistadas se na escola onde elas atuam, existem outros recursos tecnológicos, disponíveis para pesquisas e elaboração de trabalhos, tanto para docentes, quanto para os estudantes que utilizam Libras, como L2 (Quadro 04).

Quadro 04 – Na escola que as professoras atuam existem outros recursos tecnológicos.

PROFESSORAS	RESPOSTAS
Professora A	Sim, Computador, Data Show, Televisão.
Professora B	Os recursos acessíveis nesse ano de 2020 e 2021, os mais utilizados, foram a plataforma <i>Microsoft Teams</i> e <i>E-mails</i> . Primeiramente, as aulas foram ministradas de forma remota e híbrida. Nela, utilizei como estratégia <i>slides</i> com imagens sinalizadas, muitos vídeos do <i>YouTube</i> , diálogos curtos, em que os alunos teriam que fazer a interpretação-voz-sinal, em outros momentos sinal-voz. O segundo, para devolução das atividades pedidas.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos recursos tecnológicos, disponibilizados para educadores e educandos, a professora A “relatou que pode usar o computador, o data show e a televisão”. Enquanto a professora B “relatou que devido à pandemia nos últimos dois anos (2020 e 2021) utilizou uma plataforma para o ensino híbrido e remoto e o *e-mail*; na

plataforma, empregava *slides*, vídeos, diálogos curtos. Ao empregar os vídeos, a educadora utilizou objetos de aprendizagem (OA), que possuem grande dinamicidade” como evidenciam Audino e Nascimento (2010, p. 41):

[...] são recursos dinâmicos, interativos e reutilizáveis em diferentes ambientes de aprendizagem elaborados a partir de uma base tecnológica. Desenvolvidos com fins educacionais, eles cobrem diversas modalidades de ensino: presencial, híbrida ou a distância; diversos campos de atuação: educação formal, corporativa ou informal; e. devem reunir várias características como: durabilidade, facilidade para atualização, flexibilidade, interoperabilidade, modularidade, portabilidade, entre outras [...].

Na quinta questão, indagou-se as docentes acerca de qual o impacto do uso dos vídeos do *YouTube* no ensino de Libras, como L2.

Quadro 5 – Uso dos vídeos do *YouTube* no ensino de Libras como L2.

PROFESSORAS	RESPOSTAS
Professora A	Ele bem planejado tem um impacto positivo, a professora deve se organizar de forma que seu uso seja como recurso e não substitua a professora, em sala de aula.
Professora B	Valorização da Libras como língua, divulgação da história, cultura e Identidade da comunidade surda, podendo alcançar lugares diversos levando à representatividade do povo surdo por meios desse meio de comunicação. Motiva as autoridades mais investimentos nessa área, para profissionais e abre portas, viabilizando mais pessoas terem interesses em aprender a se comunicar por meio da Libras e <i>YouTube</i> é uma ferramenta que encontra muitos estudos dessa área, podendo ser acessado em qualquer hora e qualquer local, pois as informações ficam arquivadas e livre ao público.

Fonte: Dados da pesquisa

As educadoras consideram que o vídeo traz impactos positivos, mas segundo a educadora A, é necessário tomar cuidado para que o vídeo não acabe substituindo a professora da sala, afinal é ela que está mediando o processo de aprendizagem. A educadora B colocou alguns pontos, mas destacou que os vídeos do *YouTube* podem motivar as autoridades a investir mais na área, pois a Libras precisa ser difundida, a fim de que um número cada vez maior de ouvintes a conheçam e saibam utilizá-la, para que dessa forma, o processo comunicativo com o sujeito surdo aconteça, sem ruídos na comunicação. Almeida (2015, p. 7), chama a atenção para a plasticidade que o *YouTube* oferece quando afirma que:

A educação e a reeducação audiovisual dinamizam o olhar do aluno, a criticidade, a reflexão, o estimula a pesquisa, o compartilhamento de experiências, as competências individuais e, também o trabalho em grupo. Transformando o vídeo do YouTube em um objeto de aprendizagem, podemos planejar e trabalhar da melhor maneira possível em sala de aula, concretizando assim o planejamento pedagógico, agregando valores ao ensino e aprendizagem.

Observa-se assim, que o *YouTube* amplia os horizontes do educando, uma vez que o estimula a pensar, refletir, pesquisar, assim o vídeo se converte em um objeto de aprendizagem, no qual cabe ao educador, conhecendo a sua realidade, planejar a melhor maneira de utilizá-lo no contexto da sala de aula.

Considerações finais

As tecnologias mudaram o mundo e, com o passar do tempo, transformaram o modo de viver. As tecnologias também causaram mudanças, em diferentes áreas da vida humana, dentre elas, a de educação, trazendo diferentes procedimentos e ferramentas que possibilitam distintas formas de ensinar e de aprender. Com a utilização das tecnologias nas aulas, busca-se estimular o aluno a construir novas experiências que promovam a construção de múltiplos conhecimentos.

A utilização de plataformas, bem como a funcionalidade dos vídeos do *YouTube*, enquanto recursos didáticos para o ensino de Libras, como L2 são, especialmente nos últimos anos, recorrentes nas salas de aula. Em relação à escola pesquisada, observou-se que as profissionais, além de utilizar tais recursos com frequência em suas aulas, conseguem focar sua utilização em uma perspectiva que vai para além do processo de ensino em si, mas em uma perspectiva de construção de conhecimentos.

Ratifica-se a abordagem do tema aqui proposto se faz relevante para os dias atuais, pois os recursos tecnológicos quando utilizados adequadamente, sob orientação do docente, potencializam a construção de saberes. Os resultados satisfatórios da pesquisa demonstram que o vídeo do *YouTube* é um excelente recurso didático, para o ensino de Libras como L2, oportunizando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes, para a participação dos usuários de Libras na sociedade do conhecimento.

Referências

ALMEIDA, I. D. et al. Tecnologias e Educação: O Uso Do *youtube* na Sala de Aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Editora Realize, 2015.

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. **Química nova na escola**, v.24, n.1, p.8-11, 2006.

AUDINO, D. F.; NASCIMENTO, R. S. Objetos de Aprendizagem– diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. **Revista Contemporânea de Educação**, v.5, n.10, p.128-148, 2010.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Desenvolvimento de Vídeos Educativos com o Windows Movie Maker e o *YouTube*: Uma Experiência no Ensino Superior. In: LUSOCOM: CONGRESS. COMUNICAÇÃO, ESPAÇO GLOBAL AND LUSOFONIA, 8 2009, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009, p.1052–1070.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 02 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 05 set. 2022.

BURGESS, J. GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

DIAS, L. C. R. **O YouTube**: potencialidades pedagógicas na aprendizagem da Língua Inglesa no 1.º ciclo do ensino básico. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Precoce de Inglês) - Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2013.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n.8, p.58-71, 1998.

LACERDA, F. B.; CAPORALI, S. A; LODI, A. C. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. **Distúrbios de Comunicação**, v.16, n.1, p.53-63, 2004.

LEITE, T. A. Estudo em diário: Fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte. In: QUADROS, R. M.; STUMF, M. R. (Orgs.). **Estudos Surdos IV**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2009.

LUGARINI, B. **A história do YouTube e seu impacto na internet**. Disponível em: <https://webitcoin.com.br/a-historia-do-youtube-e-seu-impacto-na-internet-04-out/> Acesso em: 04 out. 2022.

MACHADO, A. D. CASEIRA; I. G.; SILVA, A. C. J. **Litoral Libras**: plataforma virtual da Língua Brasileira de Sinais com foco nas variações linguísticas do litoral norte gaúcho para a promoção da acessibilidade entre surdos e ouvintes. **LínguaTec**, v.5, n.2, p.188-207, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas: 2011.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf . Acesso em: 17 out. 2022.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

OLIVEIRA FILHO, V. H. As Novas Tecnologias e a Mediação do Processo Ensino Aprendizagem na Escola. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6, 2010, Teresina. **Anais...** Teresina: UFPI, 2010.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.